



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SMDS
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CMDCA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Nº. 013/2024

(Plenária Virtual)

Aos vinte dois dias do mês de maio de dois mil e vinte quatro, às onze horas, reuniram-se para Assembleia Ordinária, via Google Meet, sob a coordenação da Presidente **CAROLINA AGUIRRE DA SILVA**, e na presença dos:

CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:

Carolina Aguirre da Silva, **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA**; Paulo Francisco da Silva, **Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente o CMDCA**; Eduarda Roos Enes, **Casa do Menino Jesus de Praga**; Rosana Fernandes Nunes, **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto Alegre, Apae/Porto Alegre**; João da Luz, **Fundação O Pão dos Pobres**; Everton Silveira, **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA**; Lisete Aparecida da Silva Felipe, **Associação de Apoio ao Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente**; Priscila Balestrin, **Parceiros Voluntários**; Carolina Fraga, **Associação Cristã de Moços – ACM**; Luciane Escolto, **Instituto Leonardo Murialdo**; Carolina Fraga, **Associação Cristã de Moços do RS – ACM**; Fernanda Paixão Etchepare e Denise Souza Costa, **Amigos do Hospital Materno Infantil – AHMI**; Rose Ceroni Canabarro, **Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do Adolescente de Porto Alegre – Asafom**; Luiz Alberto Mincarone, **Associação Beneficente Amurt-Amurtel**; Andréia Brito Gilli e Ivana Frois, **Comunidade Evangélica de Porto Alegre – Cepa**.

CONSELHEIROS DO GOVERNO:

Paulo Meira, **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS**; Sônia Rejane dos Santos Vieira, **Secretaria Municipal da Fazenda – SMF**; e Carlos Fernando Simões Filho, **Secretaria Municipal de Governança Local – SMGOV**.

DEMAIS PRESENTES:

Gustavo, **Associação de Apoio ao Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente**; Íris Cândido, **Administrativo Comui-CMDCA/SMDS**; e Patrícia Costa, **Taquígrafa – TG Taquigrafia**.

PAUTA:

31 **1. Abertura;**

32 **2. Comissões: Comissão Executiva, Comissão de Registros, Comissão de Políticas e**
33 **Comissão de Finanças;**

34 **3. Informes.**

35 Após a conferência de *quorum* foram abertos os trabalhos:

36 **1. ABERTURA;**

37 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**

38 **Caimc (Topogigio):** Bom dia, pessoal. Então, obrigada por mais uma vez a gente se dispor,

39 vocês se disporem para a gente poder estar aqui. A gente sabe que é o nosso dia, mas a gente

40 tá numa loucura. E aí, a gente poder estar à disposição sempre e, desde já, assim, muito

41 obrigada para todos que estão acompanhando a minha loucura, porque eu sei como está sendo

42 puxado. A gente está tendo reuniões, assim, olha, acho que eu estou tendo umas cinco

43 reuniões por dia. E aí, está um pouquinho complicado, assim, também, tá? Mas, acho que vai

44 dar certo. A gente está num bom caminho, a gente está produzindo muitas coisas e vai passar.

45 Tudo vai amenizar e tudo vai dar certo. Só queria fazer um relato rapidinho do que aconteceu

46 nessa última semana, tá? Para a gente poder ver, de sexta para cá, no caso. Nós fizemos, então,

47 mais uma reunião na segunda-feira. Eu não vou falar dia, porque eu já não sei mais que dia que

48 é, mas eu vou falando o que aconteceu. Nós tivemos mais uma reunião com o pessoal do

49 Fórum e o CMDCA, junto com o Caporal também, que é da ACM, mas ele estava nos

50 auxiliando também neste momento. E nós tiramos algumas questões que a gente também tem

51 que estar vendo, não é? A gente já solicitou uma reunião com o André Coronel ou com o

52 prefeito também, para que a gente pudesse estar pensando em viabilidades de liberação rápida

53 e possíveis em relação ao recurso do Funcriança, né? Então, eu tive algumas ligações de

54 pessoas, desde deputado, desde vereador, desde curiosos também, querendo saber se era

55 verdadeiro que nós estamos com 65 milhões na conta do Funcriança, né? Então, é verdadeiro,

56 nós estamos mais ou menos com este recurso. Mas, ao mesmo tempo, nós estamos com livre,

57 de acordo com os dados da Jennifer e da Rochele, nós temos em torno de 15 milhões. Os

58 outros recursos seriam destinados, conforme carta de captação e alguns processos anteriores

59 de 2020 também, tá? Então, a gente não pode dizer que todo este valor a gente poderia

60 destinar para lá e para cá. Então, a gente também tem este compromisso. Então, mesmo assim,

61 a gente pode, agora eu mandei uma mensagem para o André Coronel novamente, perguntando

62 sobre a reunião e a data. E aí tensionando exatamente com esse valor de 65 milhões, em que,

63 provavelmente, o prefeito já sabe desse valor, já questionou esse valor, e, provavelmente, esse
64 valor ajudaria muito as instituições lá na ponta. Então, acho que é uma das questões que a
65 gente tem. E também, nós trouxemos para amanhã à tarde, nós vamos ter uma reunião com o
66 Secretário Brasil, da SMDS, e também vamos ter uma reunião no mesmo horário com o
67 presidente da FASC, o Cristiano. E ali nós vamos estar conversando junto com o Conselho
68 Tutelar, a SMDS, fórum e a FASC, tá? Para que a gente possa estar alinhando todas as
69 demandas em relação desde os acolhimentos, desde os abrigos emergenciais ou alojamentos,
70 até mesmo a questão do chamamento, que o Paulo já me sinalizou que está sendo possível,
71 chamamento do Conselho Tutelar, os suplentes, desde as questões que a gente está trazendo
72 nesses últimos dias, a gente vai poder alinhar ali também. Hoje de tarde nós temos lá no
73 Palácio da Justiça, às 14 horas, nós teremos uma reunião também com o Brasil e o Cristiano,
74 junto com o Secretário Luís Carlos, que é da Inovação e Transparência, alguma coisa assim. E
75 também o outro secretário, que eu não me lembro qual o setor agora. E também, para tratar
76 junto com o Ministério Público Judiciário, todas essas mesmas questões, praticamente, e
77 alguns temas de amanhã podem ser resolvidos hoje. E a gente vai poder estar encaminhando
78 algumas questões mais macro da cidade também, porque a nossa intenção, tanto da reunião de
79 amanhã é criança e adolescente, e a reunião de hoje também é criança e adolescente. Então, a
80 gente vai conseguir fazer este mapeamento um pouco mais rápido. Por exemplo, uma das
81 questões em que a gente vai trazer lá hoje, é que agora, por exemplo, surgiu mais um abrigo
82 específico para mulheres. E eles não estão cadastrados, porque o prazo de cadastro, neste
83 momento, está fechado. Então, que momento que vai abrir? Vai abrir? Não vai abrir? Estão
84 pensando quais possibilidades? Então, a gente vai ter que fazer este mapeamento também. Nós
85 também estamos muito preocupados e acho que a gente vai estar levando de alguma forma
86 também, alguns superalojamentos, né? Vamos dizer assim, mega alojamentos, em que tem mais
87 de 500 pessoas no mesmo local e esses superalojamentos estão virando, por como dizem, né,
88 uma bomba relógio, porque já tem questões de violações locais, tem questões de saúde nestes
89 locais, tem questões de drogadição nestes locais. Então, assim, muitas violações neste
90 momento também. E ontem, até o Lino trouxe um mapeamento de 62 instituições em que,
91 neste momento, não poderiam estar retomando os atendimentos, porque estavam ou sem água,
92 ou sem luz, ou alagadas. Então, é um número muito grande de atendimento em Porto Alegre
93 para a gente estar pensando também nessa retomada desses serviços e até no que poder
94 auxiliar essas instituições também. Outra questão também, são os locais de recebimento de

95 doações para as instituições, o repasse para as instituições. Eu já vi alguma coisa pelo 156,
96 mas, mesmo assim, acredito que a gente tenha que ser ainda um pouco mais audaciosos, vamos
97 dizer assim, né? Porque neste momento, a gente tem que pensar que nós estamos em algumas
98 regiões que, graças a Deus, a água não chegou, mas, em virtude de todo o cenário,
99 praticamente, o centro todo alagado, as pessoas da região não estão conseguindo ir trabalhar,
100 não estão conseguindo se manter, não estão conseguindo fazer a faxina ou segurança e fazer o
101 seu trabalho, o pedreiro fazer o seu trabalho, não está conseguindo gerar este recurso. E na
102 região que não foi atingida, já está chegando o sintoma da fome também, de novo, né? Então,
103 nós precisamos combater essa questão também. Então, essas regiões que não foram atingidas
104 estão sendo atingidas agora. Então, a gente precisa organizar ações rápidas, que as instituições
105 possam estar na ponta auxiliando esta comunidade mais rápido ainda. Eu noto muito aqui,
106 porque eu sou do Morro da Cruz, noto muito quando, na semana de chuva, aí as pessoas
107 começam a colocar para nós: “Olha, hoje ele não vai”. Aí a gente pergunta, mas é que eles não
108 têm roupa seca, porque eles não têm roupa limpa, porque está faltando comida. E aí, eles têm
109 que se organizar de uma outra forma para poder chegar essa comida, essa roupa. Então, a
110 gente tem que sempre ter essa alternativa para as comunidades e para as famílias também.
111 Acho que é isso. Fiz um panorama de tudo o que a gente conversou e discutiu esses três,
112 quatro dias, desde sexta-feira. Alguém tem algo para falar, se não a gente já vai para os outros
113 demais assuntos. **Fernanda Paixão Etchepare e Denise Souza Costa, Amigos do Hospital**
114 **Materno Infantil – AHMI:** Não, só, eu tava pensando agora nessa, nessa coisa das roupas,
115 fiquei pensando, e essa coisa curto, curtíssimo prazo. Vocês acham que funcionaria se a gente
116 botasse um caminhão recolhendo essas roupas para não serem descartadas? E, isso assim, eu
117 digo porque os recursos tão, eles tão surgindo. A gente não, não tem exatamente problema de
118 recurso, que tem muita gente querendo doar e disposta a doar. O problema que é, o que eu
119 também sempre, é que a doação chegue no final e que seja bem usada, para mim esse é o maior
120 problema. Então, assim, se a gente pega um caminhão e começa a recolher isso nos abrigos,
121 põe para lavar e volta, organizar uma ação desse tipo. Eu quero saber se vocês acham que isso
122 é válido, se a gente conseguiria fazer isso, para essas roupas não serem descartadas? **Carolina**
123 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
124 **(Topogigio):** Gustavo, ele é o nosso vice-presidente no fórum. Ele também é da mesma
125 instituição da Lisete, tá? Então, ele tá participando para, porque está construindo junto o
126 protocolo, daqui a pouquinho que a gente vai falar, por favor. **Gustavo, Associação de Apoio**

127 **ao Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente:** Eu vi no Instagram, a
128 ADRA, ela tava com um caminhão e, pelo que eu me lembro agora de memória, esse caminhão
129 tinha uma lavanderia também. Talvez, se alguém tiver o contato deles e acho que tinha um
130 cronograma de, de roteiro que eles iam fazer, é só para ajudar nessa questão da lavagem de
131 roupas, enfim. É isso aí, obrigado. **Sônia Silvestrin, Secretaria Municipal de Saúde:** Então,
132 é, então, exatamente, eu ia endossar essa fala do Gustavo, eu tenho participado muito ali no,
133 no CET, do Tesourinha, e a ADRA tá fazendo lá um apoio maravilhoso, eles auxiliam de
134 forma emocionante, eu diria, porque, olha, eles são muito bacanas. E eu tenho visto, Carol,
135 que eles têm lavado diariamente roupas. O pessoal separa, ela entrega, o pessoal, cada um sabe
136 das suas peças, tem ali aquele espaço, onde as pessoas caminham, aquela, aquele, tipo, uma
137 cerquinha, e as pessoas colocam ali, ela seca, eu vi ontem de tardezinha, eu fiquei lá até de
138 noite, o pessoal dobrando, recolhendo suas roupas, enfim. Então eu acredito que eles tenham.
139 E eu também recebi num grupo nosso, assim, uma entidade que se dispunha a fazer lavagem,
140 lavagem de roupas para as pessoas que estavam abrigadas. Claro que, eu não dei, eu
141 encaminhei só para alguns espaços menores, porque também a gente não sabe a capacidade,
142 daqui a pouco gera uma falsa expectativa. Mas a ADRA eu sei que tem feito isso ali no CET.
143 Não sei se a gente poderia ver o *modus operandi* dela, para ver se a gente poderia fazer uma
144 forma semelhante. Eu acho que um contato com essa instituição pode ser bem produtivo, até
145 para a gente chamar parceiros, enfim. **Luciane Escouto, Instituto Leonardo Murialdo:** Isso
146 que eu ia falar, que a ADRA, ela está fazendo um trabalho inclusive com educadores sociais.
147 Se o Cristiano tem o contato, ótimo, porque eu tenho uma familiar que é assistente social que
148 está trabalhando lá com a equipe da ADRA, eu podia também tentar conseguir, mas o
149 Cristiano é mais rápido. Estão fazendo um trabalho de excelência. Agora tem uma questão que
150 a Carol levanta, que é a questão na comunidade. As nossas crianças atendidas, elas não têm.
151 Não poderia pedir para eles terem mais esse suporte, de pegar e estar passando nas
152 comunidades? É uma outra situação. Só para ressaltar. **Carolina Aguirre da Silva Centro de**
153 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio):** OK. Eu acho assim, de
154 que a gente pode estar vendo essas possibilidades. E eu acho que a gente pode estar levando
155 na reunião, tanto de hoje quanto de amanhã, para a gente poder alinhar junto com a prefeitura.
156 Porque a gente pode estar pensando de uma forma em conjunto, de que seja mais eficaz e
157 efetiva, na verdade. Porque a gente pode estar pensando uma questão e eles estão pensando
158 em 10 outras. Isso é uma palavra que eu estou ouvindo tanto, tanto, que é retrabalho. E a

159 gente acaba fazendo retrabalho. Então, a gente não pode fazer um retrabalho se, a gente
160 souber, a gente não vai fazer, na verdade, se a gente tiver essa divulgação. Então, a gente
161 precisa ver essa questão também. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretária Municipal da**
162 **Fazenda – SMF:** Carol, a ADRA, na época da pandemia, ela teve um convênio, um termo de
163 fomento com a FASC que, enfim, ali também, eles têm, eles são ligados, no caso, à Igreja
164 Adventista, então, eles têm todo esse conhecimento de como que eles fazem, eles colocam.
165 Eles colocam as carretas ali, eles trabalham, eles conseguem organizar. O Cristiano deve ter
166 esse contato. **Carolina Aguirre da Silva Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
167 **Cruz – Caimc (Topogigio):** Tá. Vamos ver então também isso. OK, gente. Vamos lá para os
168 nossos protocolos e as nossas demandas do dia. Paulinho, quer coordenar esta parte, que tu
169 sabe com quem está o quê? **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança:** Então, a
170 gente vai aproveitar ali a presença do Gustavo, que participou aí da construção. Então, a gente
171 vai apresentar aí os protocolos, para os alojamentos emergenciais. E foi construído entre
172 CMDCA e Fórum. O CMAS também participou. **Andréia Brito Gilli, Comunidade**
173 **Evangélica de Porto Alegre – Cepa:** Querem que eu faça a leitura? **Rose Ceroni**
174 **Canabarro, Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do Adolescente de**
175 **Porto Alegre – Asafom:** Sim. **Andréia Brito Gilli, Comunidade Evangélica de Porto**
176 **Alegre – Cepa:** Então, **PROTOCOLO DE ORIENTAÇÃO E ETAPAS DE ATUAÇÃO.**
177 Nós iniciamos ali então com significado do alojamentos provisórios, que tem a que visam
178 promover apoio e proteção à população afetada, assegurando provisões em ambientes físicos,
179 recursos materiais, recursos humanos e trabalho social com famílias dos afetados.
180 Procedimentos. Após o resgate realizado, o atendimento emergencial, fome, sede, roupas, etc.,
181 se faz necessário a consulta do local a ser encaminhado, ou seja, alojamento provisório de
182 referência, sendo necessário providenciar transporte até o local. Local deve ter uma sala de
183 triagem para acolhimento ou espaço adequado para realizar a acolhida, seja preenchido o
184 instrumento para coleta de dados com a finalidade de registro da pessoa e sua família. O
185 instrumento precisa ter minimamente informações como: Data de ingresso. Nome do
186 responsável familiar ou da pessoa em questão, estando sozinha. RG, CPF, principalmente.
187 Telefone para contato. Endereço completo, o qual residia, e se realiza, se realiza
188 acompanhamento do serviço da FASC, CRAS e CREAS. Se recebe algum benefício
189 continuado especificado. Valor. Especificando o valor. Loas, BPC, Bolsa Família,
190 aposentadoria, INNIS. Membros da família no alojamento, nome, parentesco e se crianças,

191 idade. No atendimento identificar a necessidade como: roupas, medicações e se precisa de
192 alimentação especial. Espaço do alojamento. Acomodações para instalações das pessoas no
193 espaço. Item A. Local precisa oferecer cadeiras, colchões, roupas de cama. Itens de higiene.
194 Os contatos referenciados neste período de catástrofe do tempo, para busca quanto o
195 encaminhamento da criança e/ou adolescente para o alojamento, sendo, o DECA, Conselho
196 Tutelar, Ministério Público, rede de atendimento da sua região e da família extensa, caso não
197 pertença no bairro e município. Item C. Observar a faixa etária das crianças e adolescentes,
198 preservando sua integridade no alojamento, conforme o espaço disponibilizado. Na
199 organização das pessoas no espaço físico, atente-se para separar as famílias com crianças e
200 adolescentes. Item B, providenciar banheiro adequado para banho, reservando, acompanhado,
201 reservado, acompanhado e/ou supervisionado por um técnico de referência ou educador de
202 apoio. Considerando crianças e adolescentes, ou adolescentes indígenas, é preciso observar as
203 orientações, respeitando sua identidade cultural e social. Item F, considerando crianças ou
204 adolescentes atípicas, com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas
205 habilidades, é preciso observar as orientações, respeitando suas especificidades. Ter uma maior
206 atenção na definição dos espaços que as famílias irão ficar, se possível, em salas separadas.
207 Item G, oferecer, conforme a possibilidade, um ambiente que as crianças e adolescentes
208 possam realizar atividades, opa. Atividades lúdicas, pedagógicas, esportivas e atividades
209 direcionadas à mitigação dos sentimentos que poderão ser realizados através de rodas de
210 conversa, escuta individual e dinâmicas. Então a gente procura ali no item, ali no B, fazer uma
211 diferenciação ali do alojamento. A gente fala na verdade do, do alojamento provisório de
212 crianças e adolescentes desacompanhados. Espaço de referência organizado para acolhimento
213 emergencial de crianças e adolescentes desacompanhados dos pais ou responsáveis, oferecem
214 acolhimento e cuidados de forma temporária, até que os pais ou responsáveis sejam
215 localizados. E a gente referencia então o endereço ali do Geraldo Santana. Um, do
216 procedimento, recepção e acolhimento emergencial de crianças e adolescentes, de crianças e
217 adolescentes, identificando as necessidades imediatas. Aí a gente repete ali, roupa, fome,
218 preenchimento das informações pertinentes, conforme o item acima. Item três, ter a presença
219 do Conselho Tutelar, em equipe preparada para fazer o primeiro atendimento. Quatro, seguir o
220 fluxo de atendimento a criança e o adolescente desacompanhados. Então a gente procura ali
221 no, na, no C, naquele quadrado, falar um pouquinho que esse acolhimento institucional.
222 Espaço que assegura a proteção integral à criança e adolescente, afastado temporariamente do

223 núcleo familiar ou comunitário, de, de origem ao, atuar o resgate desses vínculos ou para a
224 construção de projetos de vidas a partir de novas referências. Um, encaminhamento da criança
225 e ou adolescente para acolhimento institucional, só deverá acontecer após esgotar todas as
226 possibilidades, não havendo constatação da existência do responsável, seja por
227 desaparecimento, abandono, óbito constatado ou negativa de seus respectivos familiares. No
228 atendimento é preciso levar em consideração a diversidade e peculiaridades de crianças ou
229 adolescentes desacompanhados, de acordo com a experiência migratória ou a diversidade
230 étnica, cultural e religiosa. A princípio a gente procurou colocar o telefone ali do DECA e do
231 Conselho Tutelar, que é do plantão centralizado, nesse momento. **Carolina Aguirre da Silva,**
232 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio):** Alguma
233 sugestão? Alguém quer contribuir com o documento? Carlos. Não consigo te ouvir, Carlos.
234 Ele vai escrever. Alguém quer falar? O que era o objetivo aqui? O objetivo era diferenciar o
235 acolhimento institucional serviço, e o alojamento emergencial, e também poder traçar algumas
236 questões de rotina ou sistematizar, na verdade, um pouquinho do que poderia minimamente
237 ter. E aí, a gente pensar em alojamentos, não somente, como o Geraldo Santana, ou como a
238 PUC, em que tem uma estrutura um pouco mais constituída ou com até profissionais
239 diferenciados, daquele alojamento na vila, em que está hoje atendendo pessoas muitas vezes
240 com só voluntários. Então, a gente poder traçar, mais ou menos, esta linha, até diferenciando o
241 que é uma coisa e o que é outro. Tá. A Luciane botou ali: “Ficou bem objetivo o documento”.
242 O Carlos botou ali: “Em vez de acolhimento institucional, o alojamento emergencial. A
243 questão do número de pessoas nos alojamentos famílias, quem sabe, em vez de 700 podemos
244 colocar sete locais de 100, ou algo assim, seria mais humano”. É, eu acho que é isso. A gente
245 poderia colocar talvez uma, não sei se colocar uma quantidade de pessoas. A gente poderia
246 estipular não fazer mega abrigos, ou daqui a pouquinho incluir como sugestão. **Andréia Brito**
247 **Gilli, Comunidade Evangélica de Porto Alegre – Cepa:** Para melhor atendimento desse
248 público. **Lisete Aparecida da Silva Felipe, Associação de Apoio ao Fórum Municipal dos**
249 **Direitos da Criança e do Adolescente:** Um espaço que comporte o público, acho. **Carolina**
250 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
251 **(Topogigio):** Eu acho que, Lisete, não é nem um espaço que comporte, porque a gente pode
252 ter um espaço que comporte mil, mas não é interessante ter mil. Eu acho que a ideia é a gente
253 poder trabalhar com menos quantidade de pessoa, para dar mais qualidade para essa pessoa. E
254 aí dar mais, literalmente, um... **Lisete Aparecida da Silva Felipe, Associação de Apoio ao**

255 **Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente:** Espaço adequado, então.
256 Espaço adequado com estrutura que faça frente à necessidade no momento, alguma coisa
257 assim, então. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
258 **Cruz – Caimc (Topogigio):** É, ontem nós conversamos numa outra reunião. A gente chegou
259 a um número mais ou menos de 100 pessoas por alojamento, seria o suficiente para poder
260 trabalhar, vamos dizer. Porque tem que pensar que são 100 pessoas, incluindo a criança,
261 incluindo, daqui a pouquinho nesses 100 tem a criança. Aí daqui a pouquinho, além do 100,
262 tem o cachorro, tem o gato, tem o papagaio, né? Então assim, tem essa estrutura também que
263 precisa. E o Carlos colocou ali que a legislação dos últimos 15 anos está rompendo com os
264 grandes portes, abrigos de grande porte. Sim, cada vez diminuindo a quantidade, né? **Luciane**
265 **Escouto, Instituto Leonardo Murialdo:** É, eu escrevi ali que em estado de calamidade a
266 gente não deve fechar muito os números, pois impossibilita atendimento. E já tivemos casos de
267 calamidade que muitas vezes, a gente não encontra locais. Então, claro que eu sou parceira
268 com vocês nessa questão da diferença de não ter superlotações e tudo mais, mas a gente não
269 sabe como é que fica o andar da carruagem, né? Principalmente nas regiões da grande Porto
270 Alegre, que a gente sabe que tem locais que vão ter que vir para cá, de um jeito ou de outro.
271 Eu já participei de, de estados de calamidade, quando eu estava no Governo Federal e às
272 vezes, a coisa não é tão fácil de montar. Só por isso. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
273 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio):** Aí tá o exemplo do que o
274 prefeito falou ontem, do abrigo lá emergencial, eu não sei se é o nome que vai ser, mas lá no
275 sambódromo, que a princípio vai ser 10.000 pessoas. Lógico que vai ter umas estruturas, mas
276 a ideia são 10.000 pessoas. Então, isso também, não sei assim, sabe, pensa na dimensão. **Sônia**
277 **Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Eu também concordo
278 com a Luciane quando ela disse, não dá para gente limitar. Eu sei que são grandes abrigos,
279 mas, não dá para limitar, sob pena de deixar as pessoas desassistidas. Também tem outra coisa,
280 né, gurias, um ginásio, por exemplo, ele foi projetado para ter uma, um atendimento. Daí daqui
281 um pouco, tu abre o ginásio, mas a questão de banheiros e de coisas, ela é aquilo ali, porque
282 ela era limitada a uma finalidade. E outra coisa, se eu sou ladrão aqui fora, eu vou ser ladrão
283 dentro de um abrigo. Se eu sou, sei lá o quê aqui fora, eu vou continuar. E pode colocar 20
284 pessoas, pode colocar 100, vai dar, e tá todo mundo com os ânimos à flor da pele, né? Esses
285 dias saiu um vídeo ali, não sei se todo mundo viu, da Unissinos, que estava no acolhimento.
286 Então, essas pessoas, que elas têm que fazer, que elas estão acostumadas a fazer aqui fora, elas

287 não mudam. Elas vão para dentro do abrigo iguais, na mesma questão. **Carolina Aguirre da**
288 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio):** Ainda
289 mais questão de sobrevivência, né? **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal**
290 **da Fazenda – SMF:** Isso. **Andréia Brito Gilli, Comunidade Evangélica de Porto Alegre –**
291 **Cepa:** Eu só quero fazer um adendo, que agora fiquei com medo. Dessas 10.000 pessoas no
292 Sambódromo. Eu acho que a gente enquanto política pública vamos precisar pensar enquanto
293 CMDCA, instituições naquele momento para atender essas crianças e adolescentes. Eu
294 trabalho lá há 15 anos naquela região e nós temos sofrido muito com a questão de um vazio de
295 atendimento para as crianças e adolescentes, a gente não dá conta, o serviço não dá conta com
296 as instituições hoje. E o CRAS Santa Rosa não tem a mínima condição de atuar naquela
297 região. Temos bastantes dificuldades. Eu só estou fazendo esse chamar essa atenção porque se
298 em alguma reunião for tratado isso, para que isso seja destacado, tá? Só por isso. **Carolina**
299 **Aguirre da Silva Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
300 **(Topogigio):** Ok. Deixa eu só ler ali os comentários de novo aqui. A Fernanda coloca que
301 concorda com a Luciana e entre o ideal e o possível. O Gustavo, talvez adicionar uma forma
302 de sugestão. Acho que seria bem isso. O Carlos que colocar 10.000 no Sambódromo, meu
303 Deus, aí já é campo de refugiados. A Fernanda coloca a questão não é limitar, mas buscar os
304 espaços, aproximar quem sabe as famílias dos territórios. Eu acho que a questão ali é colocar
305 como sugestão então, tentar evitar ou alguma palavra dessa forma, para poder dar uma
306 qualidade melhor de trabalho, locais com menor número de pessoas, mais ou menos nessa linha
307 assim, sabe? E aí sobre a proposta do Prefeito ontem ali, eu não consegui ver toda a
308 reportagem, tá, eu li no jornal, mas penso em que se for real essa proposta, se viabilizar essa
309 proposta, dentro deste espaço de Sambódromo de 10.000 pessoas, vai ter que ter toda a
310 estrutura de uma cidade, de uma região. Vai ter que ter CRAS, vai ter que ter CREAS, vai ter
311 que ter posto, vai ter que ter escola, vai ter que ter mercado, vai ter que ter tudo. A segurança,
312 vai ter que ter tudo, porque a gente não pode simplesmente alojar as pessoas um, dois, três
313 meses, eu não sei quanto tempo vai durar, mas a gente poder fazer este trabalho todo. Então
314 elas vão ter que ter atendimento, vão ter que ver questões de saúde, vão ter que ver todas
315 essas questões. Vamos lá, sobre o documento então. Então, vamos pensar em sugerir, não
316 limitar, mas fazer uma sugestão ali que os espaços possam ter com quantidade de
317 atendimentos, quantidade de pessoas para poder ter um atendimento melhor. **Lisete**
318 **Aparecida da Silva Felipe, Associação de Apoio ao Fórum Municipal dos Direitos da**

319 **Criança e do Adolescente:** É porque Carol, acho que a gente conversou isso no grupo ali,
320 saiu muito documento também do Ministério Público, tudo. Eu acho que esperar o CMAS, eu
321 acho que a gente poderia comunicar eles, eles têm acesso no grupo ali e a gente já divulgasse
322 esse documento. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro**
323 **da Cruz – Caimc (Topogigio):** Gente, só voltando ali, a questão do protocolo, tá? Podemos
324 colocar em votação este protocolo, e aí depois a gente só referenda junto com o CMAS. Pode
325 ser? Então, em votação, por favor levantar a mão quem é favorável. Alguém contra? Pode
326 baixar a mãozinha. Alguém contra? Alguma abstenção? Então, **APROVADO POR**
327 **UNANIMIDADE.** Depois a gente conversa com o CMAS, para a gente poder fazer uma
328 aprovação em conjunto também e fazer a publicação em conjunto. Por favor, outro assunto?
329 **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança:** Pronto, agora a gente vai apresentar
330 uma proposta do edital Itaú. Então, convidar aqui o João da Luz, que trabalhamos juntos hoje
331 aqui na Comissão de Política. E ele vai dar um contexto e apresentar ali o cronograma, tá
332 bom? Aí eu falei com, aí eu falei com o Luiz Paulo, se possível, até sexta-feira tá no DOPA,
333 para que o prazo já tá passando que iniciou, o período iniciou dia 06/05. Então, a gente tem
334 um cronograma para dar tempo também as organizações trabalharem em cima desse projeto.
335 **João da Luz, Fundação O Pão dos Pobres:** Obrigado, Paulinho. Olá pessoal, bom dia. Tudo
336 bem? Hoje, nós nos reunimos mais cedo aqui para fazer a leitura do edital, as duas comissões,
337 registros e políticas, e a gente constatou que a leitura do edital deste ano é o mesmo do ano
338 passado, então não mudou nada, praticamente, tá? A temática, inclusive, é a mesma, que fala
339 sobre a questão da importância da educação, trabalhar a questão da violação de direitos, trazer
340 os adolescentes, as crianças que estiverem em qualquer situação de ruptura, violação, que elas
341 possam estar inseridas nesse, nesse programa, nesses projetos, que as instituições queiram
342 participar do edital deste ano. Então o, o valor também passa a ser o mesmo, tá? É 500.000
343 reais. Apenas uma única OSC que será contemplada, com este, com este valor. Ah, e inclusive
344 até nós colocamos ali no grupo da comissão de políticas, quais são as temáticas que o próprio
345 Itaú coloca da importância que aquela OSC que vier participar, ela tem que estar voltada,
346 conforme a sugestão que eles colocaram ali no edital, tá? E também a gente hoje já fez, já
347 fizemos o cronograma para a realização do processo deste ano. Então, a princípio, Carol, nada
348 mudou, permanece ali a mesma descrição. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Só para
349 a gente lembrar que ano passado tiveram alguns impedimentos porque não foi seguido o rito
350 dentro da secretaria, e aí acabou trancando o edital aqui para nós. A gente fez tudo, escolheu a

351 instituição, deu tudo certo, mas por alguma coisa, algum procedimento dentro da secretaria
352 não ter seguido corretamente, não, tudo trancou. Então, se a gente tá levando isso em conta,
353 conversar com a secretaria para ver prazos e o que precisa deles e o que precisa de nós. **João**
354 **da Luz, Fundação O Pão dos Pobres:** Eu acredito que esses entraves tenham acontecido
355 porque o ano passado, praticamente foi tudo a toque de caixa, a gente estava com um prazo
356 bem enxuto, e agora a gente está conseguindo se organizar melhor. Inclusive, eu acredito que
357 esse ano não vai dar esses percalços aí, esses problemas. **Carolina Aguirre da Silva, Centro**
358 **de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio):** É, só para colocar
359 assim, o que aconteceu ano passado. Até eu mandei no grupo de políticas e mandei para o
360 Paulinho e quem estava no CMDCA ano passado também recorda. Nós tivemos um
361 apontamento da PMS-07, com várias questões de rito mesmo, e uma das questões era uma das
362 obrigatoriedades que fica 90 dias no site, o edital no site, né? Então, como eu disse já para
363 Rochele, eu acho que eu falei para o Luiz Paulo, de que infelizmente, pelo prazo em que se
364 tem, novamente, não vai ficar 90 dias, né? Então, a gente já começa nessas questões. Porque
365 eu acho que isso que é importante deixar muito claro. Nós, somente estamos referendando,
366 praticamente, ou copiando, um edital em que não é nosso. O edital e as regras é do Itaú Social.
367 E o prazo é do Itaú Social. Nós adequamos ao edital na nossa realidade, CMDCA de Porto
368 Alegre. Organizamos os prazos e refazemos, a medida do possível, ali o cronograma e o que
369 precisa para poder enviar um projeto, né? Então, é uma forma de escolher, ah, uma forma de
370 escolher, de uma forma mais transparente possível, porque a gente também poderia escolher
371 um projeto e mandar aquele projeto ali, né? Mas nós estamos abrindo um espaço para que
372 todas as instituições que quiserem se candidatem, tá? Ah, uma das questões ali que estava
373 colocado também, é de que tem que ter uma comissão da prefeitura para fazer esta análise dos
374 processos. Ah, e isso tem que ser bem colocado já na resolução. E aí, Luiz Paulo, tem que ver
375 quem que vai ser da prefeitura, de acordo com o decreto, de tudo, quem é que vai estar
376 fazendo esta análise, porque não é a Comissão de Políticas e nem a Comissão de Registro, nem
377 a Comissão de Finanças. O importante para nós agora é nesse processo burocrático, vamos
378 dizer assim, a gente tentar atender o máximo possível tudo que estava ali. Eu acredito, gente,
379 assim, a gente pode fazer a aprovação, porque tem que ter prazo, tem que estar no site, tem
380 que estar em todo lugar. E aí, a gente faz a combinação com a ASSETEC ali, com a PMS,
381 setores, tem que ser feito rapidamente, ainda se possível hoje ainda, para a gente poder avançar
382 o material ali, de publicação e os documentos para poder estar no ar de uma vez. Pode ser?

383 Comissão de Políticas? **João da Luz, Fundação O Pão dos Pobres:** Sim, Carol, é justamente
384 isso, complementando a tua fala, ali no cronograma nós havíamos colocado a data do dia 20 de
385 maio, mas é uma previsão, tá? Então, quer dizer, conforme eles puderem otimizar e agilizar,
386 pode ser que seja lançado antes do dia 20, mas igual a gente quis colocar dia 20 para a gente
387 poder trabalhar até essa data. **Carolina Aguirre da Silva (Centro de Atendimento**
388 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc/Topogigio – Presidente do CMDCA):** Tá. E aí
389 também até essa data que a gente precisa arrumar, a gente tem esse prazo para a gente poder
390 organizar um pouquinho melhor. Tá, gente? É isso? Vamos em votação. Quem é favorável ao
391 edital do projeto, edital social, por favor, levantar a mão. OK. Podem baixar. Alguém é contra?
392 Alguma abstenção? Uma abstenção. Então, **APROVADO COM UMA ABSTENÇÃO.**
393 Então, tá. Que mais que a gente tem ali, gente? Tem algum processo? **Sônia Rejane dos**
394 **Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Não, nós não temos processo na
395 Finanças. **Carolina Aguirre da Silva (Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
396 **Cruz – Caimc/Topogigio – Presidente do CMDCA):** Mais alguma coisa, gente? Então,
397 agradeço muito, obrigada pela presença de vocês, participação de vocês, tá? Conforme for, a
398 gente vai chamando.

399 Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal dos
400 Direitos da Criança e do Adolescente, às 12h30min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia
401 Costa, sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.